



VIOLÊNCIA EM GESTANTES E PUÉRPERAS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Autoras: Mariana Kerche Bonás; Isabella Grieger; Odette del Risco Sánchez, Isabelle Monteiro

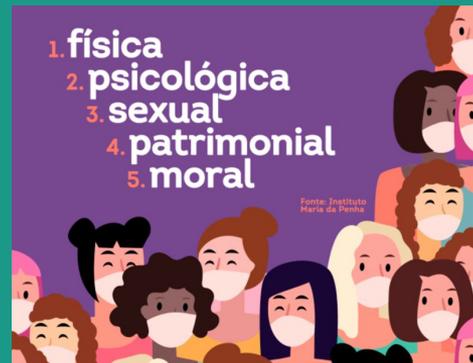
Orientadora: Prof^a Dr^a Fernanda Garanhani de Castro Surita

Departamento de Tocoginecologia

Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (FCM -Unicamp)



Introdução



- Violência contra mulher é uma **violação dos direitos humanos** e um problema de saúde pública

“ (...) qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em dano físico, sexual ou psicológico às mulheres, incluindo ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária de liberdade, quer ocorram na vida pública ou privada” Nações Unidas 1993

- **27% das mulheres** de 15 a 49 anos de idade já sofreram violência física e/ou sexual por um parceiro. (WHO, 2018)
- Violência doméstica e por parceiro íntimo: formas mais comuns





Art. 5º (...) configura **violência doméstica e familiar contra a mulher** qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.

I- no **âmbito da unidade doméstica**, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas;

II- no **âmbito da família**, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa;

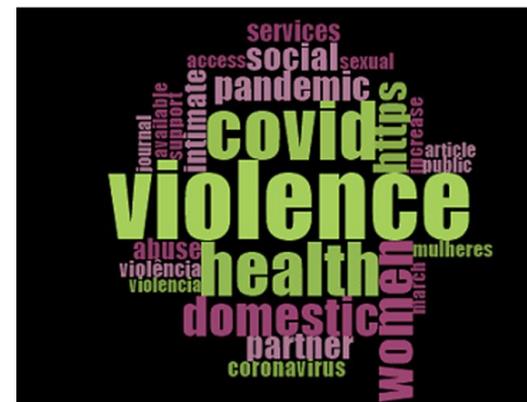
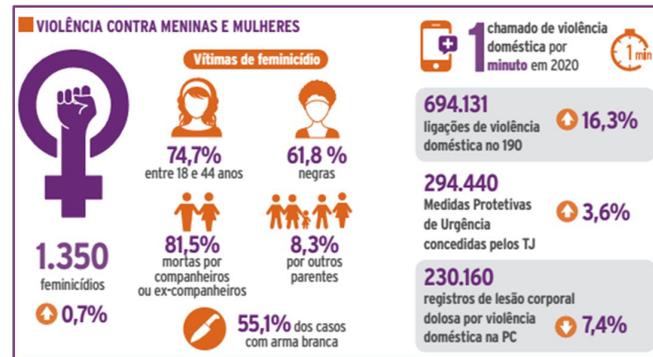
III- em qualquer **relação íntima de afeto**, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação.

Parágrafo único. As relações pessoais enunciadas neste artigo independem de orientação sexual¹

¹Lei n. 11.340/2006 - Lei Maria da Penha

Introdução

- Resultados maternos e perinatais adversos (Hill, 2016)
 - Nascimento pré-termo
 - Baixo peso ao nascer
 - Gestação não intencional
 - Aborto
- No Brasil, em 2020, **17 milhões de mulheres** foram vítimas de algum tipo de violência - física, psicológica ou sexual. (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2021).
- Gravidez = período de vulnerabilidade:
 - 8,2x mais chance de recorrência após o parto (Silva, 2011).
- Impacto COVID-19 na saúde feminina.



Método

- Tipo de estudo: Corte transversal,
- Local: Ambulatórios de Obstetrícia do Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti - (CAISM/UNICAMP),
- Período: Julho de 2019 a Setembro de 2021,
- Critérios de inclusão: gestantes e puérperas que aceitassem participar.

*Obs: Os dados foram coletados por uma equipe feminina.



Método



Aspectos Éticos

- Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (CAAE: 13246819,1,2222,5404).
- Participação voluntária.
- Confidencialidade, privacidade e sigilo no cuidado dos dados.
- Apoio psicológico e social de equipe multidisciplinar hospital.
- Orientação serviços especializados.

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

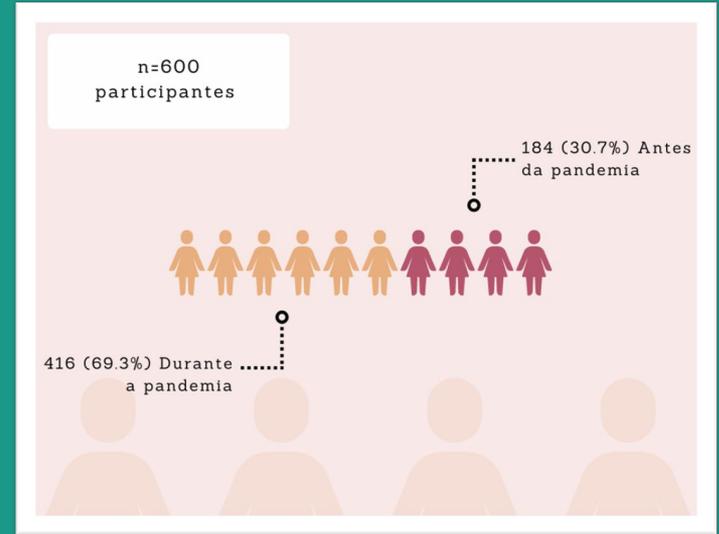
Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA PARA A ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRÉ-NATAL E POS-NATAL
Pesquisador Responsável: Fernanda Garanhani de Castro Surita
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 59282322.0.0000.5404
Submetido em: 08/07/2022
Instituição Proponente: Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti - CAISM
Situação da Versão do Projeto: Aprovado
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1944874



Resultados

- 600 mulheres entre 13 e 47 anos
- 79,7% estavam grávidas e
- 20,3% se encontravam no pós-parto
- 60,7% se declarou não branca
- 75,2% tinham uma religião
- 91,8% tinham uma parceria e 85,8% moravam com a parceria
- 64,3% não tinha trabalho remunerado



Resultados



Trimestre da gestação ou pós-parto	n° (%) violentada alguma vez			Análise Univariada		Análise Multivariada	
	Sim (N=138)	Não (N=462)	p-valor	OR (95% IC)	p-valor*	OR Ajustado (95% IC)	p-valor*
1º trimestre	6 (4,3)	11 (2,4)	0,009	3,73 (1,16 - 16,95)	0,027	3,41 (1,03 - 11,25)	0,044
2º trimestre	12 (8,7)	82 (17,7)		(ref)	----	(ref)	---
3º trimestre	82 (59,4)	285 (61,7)		1,97 (1,03 - 3,79)	0,042	1,50 (0,75 - 3,01)	0,255
Pós-parto	38 (27,5)	84 (18,2)		3,09 (1,51 - 6,33)	0,002	2,83 (1,32 - 5,99)	0,008

Cor da pele	n° (%) violentada alguma vez			Análise Univariada		Análise Multivariada	
	Sim (N=138)	Não (N=462)	p-valor	OR (95% IC)	p-valor*	OR Ajustado (95% IC)	p-valor*
Branca	44 (31,9)	192 (41,6)	0,041	(ref)	---	(ref)	---
Não-branca	94 (68,1)	270 (58,4)		1,53 (1,02 - 2,28)	0,040	1,53 (1,01 - 2,34)	0,048

Relação temporal com pandemia	n° (%) violentada alguma vez			Análise Univariada		Análise Multivariada	
	Sim (N=138)	Não (N=462)	p-valor	OR (95% IC)	p-valor*	OR Ajustado (95% IC)	p-valor*
Antes	62 (44,9)	122 (26,6)	< 0,001	(ref)	---	(ref)	---
Durante	76 (55,1)	340 (73,6)		0,44 (0,95 - 0,66)	< 0,001	0,45 (0,29 - 0,69)	< 0,001

Resultados

Fig 1. Exposição à violência entre gestantes e puérperas

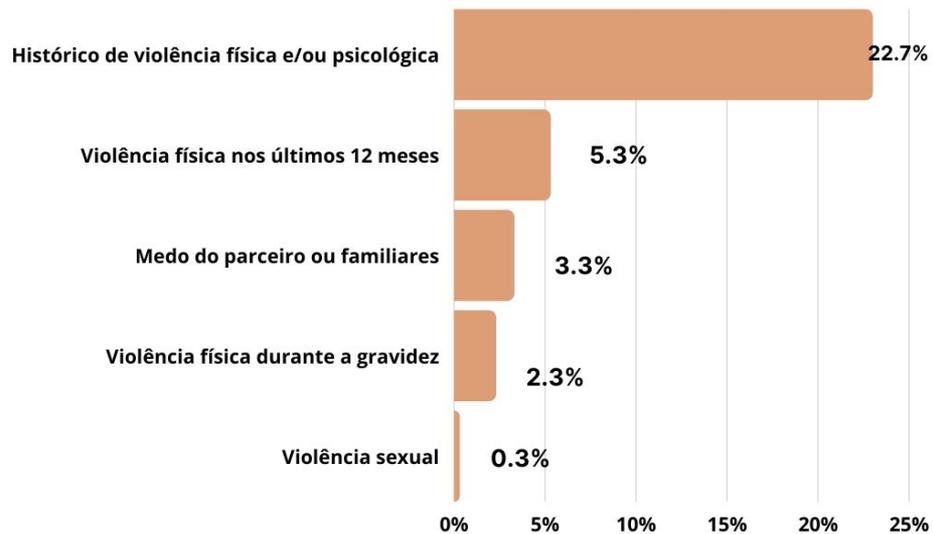
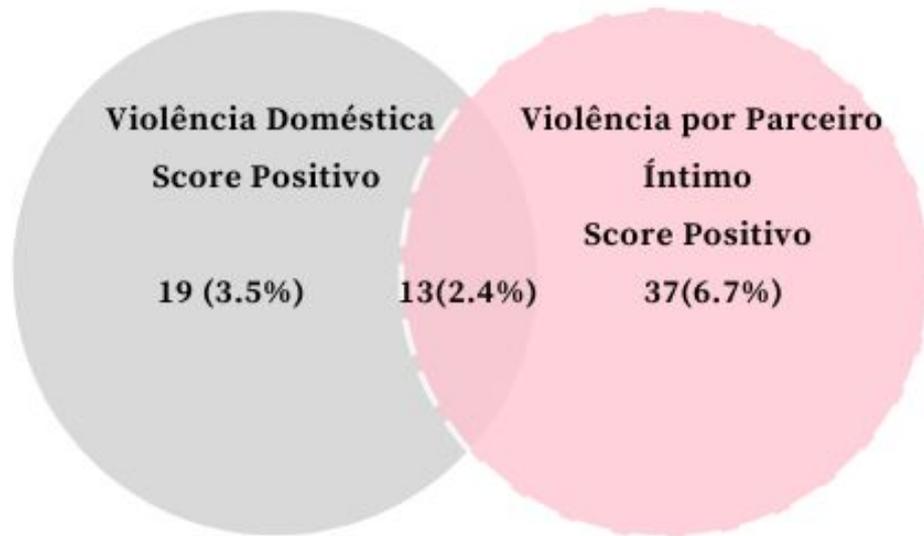


Figura 2. Sobreposição da violência doméstica e por parceiro íntimo.



Conclusão

- A violência contra as mulheres foi relatada com mais frequência por mulheres que se autodeclararam não brancas, grávidas no primeiro trimestre gestacional e no período pós-parto.
- Os relatos de violência foram mais frequentes antes da pandemia de Covid-19
- Ambulatórios de pré-natal e pós-parto são ambientes apropriados para triagem, apoio, empoderamento e orientação de mulheres que sofrem violência doméstica ou por parceiro íntimo

Referências Bibliográficas

- World Health Organization. Violence against women prevalence estimates: Global, regional and national prevalence estimates for intimate partner violence against women and global and regional prevalence estimates for non-partner sexual violence against women, 2018.
- BRASIL, Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006, (Lei Maria da Penha).
- Hill A, Pallitto C, McCleary-Sills J, Garcia-Moreno C. A systematic review and meta-analysis of intimate partner violence during pregnancy and selected birth outcomes. Int J Gynaecol Obstet. 2016.
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Terceira edição da pesquisa “Visível e Invisível”, 2021. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-3ed/. Acesso em: 22 de outubro de 2022.
- Silva EP, Ludermir AB, Araújo TV, Valongueiro SA. Frequency and pattern of intimate partner violence before, during and after pregnancy. Rev Saúde Pública, 2011.